



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THAMIRES ALVES DUTRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE  
ESCOLAR**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO  
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THAMIRES ALVES DUTRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE  
ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**Coorientador:** Prof. Esp. Roger José da Silva Santos.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2019**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

D978e Dutra, Thamires Alves.  
Educação física inclusiva e suas implicações no ambiente escolar./  
Thamires Alves Dutra. - Vitória de Santo Antão, 2019.  
28 folhas; il.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.  
Coorientador: Roger José da Silva Santos.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura  
em Educação Física, 2019.  
Inclui referências.

1. Educação Inclusiva. 2. Educação Física. 3. Formação de professores. I.  
Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Santos, Roger José da Silva  
(Coorientador). III. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-065/2019

**THAMIRES ALVES DUTRA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE  
ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 25/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Zélia de Santana (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Karoliny Meireles Ramos Silva (Examinadora Externa)  
Escola Mun. João Vieira Bezerra, Lagoa de Itaenga-PE.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter nutrido em meu coração, uma fé que me manteve de pé durante toda essa caminhada, me fazendo chegar até aqui, onde posso vivenciar a realização de um sonho, concluindo minha graduação. Agradeço a minha família, meus irmãos Geymison e Julio André, por toda ajuda e apoio, ao meu pai Gilvan, por estar comigo sempre que precisei. E em especial a minha amada mãe, Andréa Maria, sem ela nada disso seria possível, ela que me possibilitou a vivência acadêmica por todos esses anos, ficando com todo amor do mundo com meus filhos e sendo um dos meus maiores motivos e incentivos para concluir essa caminhada, a ela, minha eterna gratidão. Agradeço a meu esposo, Danilo, por me dar todo amor, e sempre encher meu coração da certeza que eu iria conseguir. Em especial cito a razão da minha vida: Pedro e Maria, saibam que vocês sempre foram a minha força, e o maior motivo para que eu chegasse até aqui. Agradeço aos meus amigos, que são também irmãos, nas pessoas de: Bianca, Eduardo, Euriane e Maria Eduarda, por estarem de mãos dadas comigo em todos os momentos da vida, e por sentirem a alegria de minhas conquistas com todo amor. Agradeço também e de forma especial, a minha sorte grande na Universidade, que são: Alisson, Edson, Leonardo, Koroliny, Mayara e Roger, sem vocês o caminho até aqui não teria sido tão divertido e gratificante, tenho em vocês a certeza de uma amizade por toda vida, e nesse momento especial, agradeço por tudo que vivemos e aprendemos juntos. Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco, e a todos os professores que contribuíram de forma significativa para minha formação. Agradeço a banca, por aceitar o convite e pelo prestígio de tê-los comigo nesse momento. E Por fim, e não menos importante gostaria de enaltecer o meu professor-orientador, Dr Haroldo Figueiredo, sua empatia, generosidade, bondade e paciência, vão ser sempre motivo de gratidão para mim. Meu mais sincero obrigada, Professor.

## RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física escolar é um desafio a ser vencido tanto pela escola como também pela sociedade, uma vez que a prática da mesma oportuniza uma educação para todos, além de estimular a convivência e trazer benefícios para todos os envolvidos, muito além do que, apenas, para alunos inclusos. Realizar um estudo bibliográfico de revisão de literatura por meio de trabalhos acadêmicos tratando sobre inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de educação física. A pesquisa é do tipo bibliográfico, onde pode realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa, de caráter descritivo-discursivo, a qual apresenta e discute temas de interesse científico. A revisão narrativa permite ao leitor adquirir conhecimento sobre uma temática específica em um tempo curto, mas apresenta as desvantagens de não ser reproduzível, às vezes incompleta e, em alguns casos, inconclusiva. Nos artigos encontrados sobre inclusão e a prática docente, foram selecionados os principais que tinha como reflexão de que o processo de formação dos professores é de grande importância para potencializar o ensino desse público. Com essa pesquisa foi possível perceber uma evolução em relação as pesquisas acadêmicas, sinalizando para a existência de um caminho em direção a um maior envolvimento de pesquisadores neste campo. Foi possível perceber também, que a educação física escolar atua, do ponto de vista das pesquisas, em direção a efetivação de prática inovadoras na perspectiva de uma educação inclusiva voltada aos alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação Física inclusiva. Aluno com necessidades especiais. Formação de professor de educação física.

## **ABSTRACT**

The inclusion of students with special needs in the School Physical Education classes is a challenge to be overcome by both the school and society, once the practice of it provides an education for all, and encourages coexistence and benefits for all involved, much more than just for students. To carry out a literature review of literature review through academic papers dealing with the inclusion of students with disabilities in physical education classes. The research is of the bibliographic type, where it can carry out a literature review of the narrative type, of descriptive-discursive character, which presents and discusses topics of scientific interest. Narrative review allows the reader to acquire knowledge about a specific topic in a short time, but has the disadvantages of not being reproducible, sometimes incomplete and in some cases inconclusive. In the articles on inclusion and teaching practice, the main ones were selected that had as reflection that the process of teacher training is of great importance to enhance the teaching of this public. With this research it was possible to perceive an evolution in relation to the academic researches, signaling to the existence of a path towards a greater involvement of researchers in this field. It was also possible to see that physical education from the point of view of research works towards the implementation of innovative practices in the perspective of an inclusive education aimed at students with special needs.

**Keywords:** Inclusive education. Inclusive Physical Education. Student with special needs. Teacher training in physical education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 JUSTIFICATIVA .....	9
3 HIPOTESE .....	10
4 OBJETIVOS .....	11
4.1 Geral.....	11
4.2 Específicos.....	11
5 REVISÃO DE LITERATURA .....	12
5.1 A inclusão.....	12
5.2 Deficiências encontradas nas Escolas.....	14
5.3 Educação Física Adaptada.....	16
6 MATERIAS E METÓDOS.....	19
7 RESULTADOS E DISCUSÃO .....	21
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com algum tipo de deficiência física nas aulas de Educação Física escolar, é um desafio a ser vencido tanto pela escola, como também pela sociedade, uma vez que a prática da mesma objetiva uma educação para todos. Além disso, estimula a convivência e traz benefícios para todos os envolvidos, muito além do que apenas para alunos inclusos. O conceito de educação inclusiva se dá por alguns aspectos como, integração na sociedade, compartilhar o mesmo espaço físico, participação de todos nas aulas, adaptações no ensino e o direito a educação (SANTANA, 2005).

Para Cardoso (2003) a inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular é um desafio para o século XXI, o que torna cada vez mais firme nos diferentes sistemas e níveis educativos.

A inclusão de crianças com deficiência física nas escolas é difícil para professores quando o aspecto da universalização e uniformização pedagógica tem impossibilitado o trabalho do professor no contexto individual e o convívio com as diferenças. Ao longo do tempo, a forma como os professores de Educação Física escolar percebe o desenvolvimento dos alunos com deficiência têm mudado de forma significativa, uma vez que há pouco mais de duas décadas, todas as atividades físicas voltadas para essa população eram vistas como exclusivas, para fisioterapeutas, por exemplo. Mesmo no ensino superior, os cursos de Educação Física só passaram a incluir conhecimentos específicos sobre o trabalho com deficiência no início dos anos de 1980 (PEDRINELLI; VERENGUER, 2013).

A Educação Física mostra-se ativa no que diz respeito à inclusão em nosso país na década de 1990. Segundo Rodrigues (2003), muitas crianças com deficiência chegam a ter acesso à escola regular, mas, em alguns casos são dispensadas das aulas de Educação Física, por vezes ocasionada pela insegurança por parte do professor. Então para este autor a Educação Física na escola deve ser como um direito assegurado ao aluno e não colocada como uma opção a ser descartada. Sendo assim, nenhum aluno pode ser dispensado da disciplina. Ressalta-se também a questão da formação dos profissionais de Educação Física, visto que, por vezes os mesmos não obtêm informação acerca das deficiências apresentadas pelos alunos, assim como suas reais limitações e possibilidades.

A escola deve ser o norte para a criação de espaços que propiciem a inclusão, para que de fato se perpetue uma educação de qualidade para todos os alunos, e assim se atinja os objetivos educacionais (BRASIL, 2001).

Sendo assim iremos realizar uma revisão da literatura científica, acerca da inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física.

## 2 JUSTIFICATIVA

A inclusão escolar deve garantir acesso igualitário e educação de qualidade a todos. Uma vez que a inclusão rompe o preconceito existente nas escolas e também na sociedade. É imprescindível que se proponha aceitação das diferenças através do acesso igualitário em todos os campos da vida.

Sabemos que discutir sobre inclusão é um desafio, uma vez que a sociedade impõe barreiras para que os alunos com necessidades especiais possam frequentar a escola regular, julgando que suas necessidades educativas não podem ser trabalhadas junto aos demais alunos.

A falta de estrutura apropriada, de conhecimento sobre seus direitos, e por vezes o despreparo do professor mediante a realidade educacional inclusiva, faz com que seja ainda menos atual a realidade de inclusão nas escolas. Dessa forma, torna-se ainda mais importante que a escola de o primeiro passo nesse processo de inclusão.

A inclusão é a base de toda sociedade, e a importância de aceitar as diferenças é uma questão de consciência que precisa ser vivenciada nas escolas. É evidente que há a existência de uma dificuldade sobre como o professor, lida com inclusão nas escolas, como também nas aulas de Educação Física, o que justifica a temática desse trabalho. É importante refletir sobre a importância desse tema. Os benefícios da inclusão, não é só para as aulas, mais sim, para toda sociedade.

Com base nos artigos obtidos para construção desse trabalho, podemos ver como o tema abrange a formação de consciência na sociedade, uma vez que estudos como esse, torna-se extremamente importante também em nossa vivencia quanto estudantes universitários. Fazendo com que o acesso que nos é permitido ao conhecimento na instituição, sirva para que o levemos a sociedade quanto formadores de opinião, levando este importante tema onde formos para assim vermos uma sociedade e ambiente escolar mais igualitário.

### **3 HIPOTESE**

A produção bibliográfica se dá com os avanços das pesquisas acadêmicas, a prática da educação escolar tem propagado para que mudanças na prática ocorra na perspectiva da inclusão.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Geral**

Compreender as principais linhas de discussão sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

### **4.2 Específicos**

- Buscar uma melhor compreensão do conceito de inclusão, a partir do que os artigos discutem.
- Pontuar os principais desafios do professor de Educação Física, no trabalho com os alunos com deficiência.
- Discutir o papel da Educação Física Adaptada no processo de inclusão do aluno com deficiência nas aulas identificando nas pesquisas as que apresentam adaptações para a inclusão.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 A inclusão

Entendemos por inclusão num contexto geral, como atitudes e políticas que possam integrar todas as pessoas numa mesma sociedade, fazendo com que exista de fato direito de aprendizagem, participação, autonomia. Nesse sentido, um melhor entendimento do conceito de inclusão pode ser construído a partir de alguns autores pesquisados para este trabalho.

Para Ribeiro (2006), a inclusão no ambiente escolar é um tema que vem se expandindo cada vez mais no que se trata na obtenção de espaço nas escolas. O conceito de inclusão se dá na diversidade e também em políticas que possam integrar todas as pessoas em uma mesma sociedade, fazendo com que se tenha como base a igualdade de oportunidades, a aproximação das diferenças, tendo uma pedagogia voltada para aluno levando em consideração as potencialidades e capacidades.

Segundo Pedrinelli (2002, p. 54):

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto, sobretudo, a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de ideias, sentimentos e ações.

A inclusão é um processo que necessita muito esforço para seu entendimento, desde transformações em ambientes físicos, como também na mentalidade da população, incluindo o aluno com deficiência na escola, conforme Carvalho (1998).

Para falar em inclusão “[...] se pressupõe, a necessidade para que todos, sem exceção, participem da vida acadêmica, onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente” (CARVALHO, p.170).

Para Schneider (2006) uma criança incluída na escola regular se beneficia só de estar no ambiente escolar, mas, sabe-se que necessariamente requer uma educação diferenciada, uma educação que partilhe da junção perfeita do que de fato é incluir, como: conduzir, orientar, educar, sustentar, conscientizar.

As políticas destinadas as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNEE), trazem um novo significado e uma forma diferente de ver a Educação

Especial escolar, como por exemplo, diz a declaração de Salamanca “A tendência da política social durante as duas últimas décadas foi a de fomentar a integração e a participação e de lutar contra a exclusão. A integração e a participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, essa situação se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades” (SALAMANCA, 1994 p. 23).

Há fatores que ajudam na inclusão de pessoas com deficiências. No que se refere à Educação Física, pode-se evidenciar várias formas que contribuem para o processo de inclusão, como adaptar a forma com a qual se vai direcionar os ensinamentos para que haja interação de todos os alunos (SILVA, 2009).

Entendemos por inclusão numa perspectiva geral, as ações que possam integrar todas as pessoas numa mesma sociedade, fazendo com que de fato se vivencie a igualdade. E, com isso, espera-se que todos possam cumprir com seus deveres e direitos em uma sociedade que seja verdadeiramente justa, transformando não só os ambientes físicos, como também (e principalmente) a nossa maneira de ver o outro. “Além disso, é necessário que a sociedade valorize as diferenças individuais aprendendo a conviver com a diversidade humana, através de compreensão e cooperação começando sempre pela família.” (CIDADE, 2002, p.10).

A Educação Física escolar se constitui em uma área de adaptação quando permite a participação de jovens e crianças em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, fazendo com que sejam valorizados e integrem-se em um mesmo mundo. Enquanto adaptativa ao aluno com deficiência, possibilita a sua compreensão de capacidades, fazendo com que busque uma melhor adaptação (CIDADE; FREITAS, 1997).

De acordo com Soler (2005), a Educação Física não deve distinguir hábeis e inábeis, mais sim buscar englobar a todos com suas habilidades. A Educação Física não pode ser apática ao movimento de inclusão, segundo Rodrigues (2006). Mesmo contendo avanços significativos na educação, ainda se encontra imersa na sociedade moderna muito do preconceito ao que diz respeito a pessoas com deficiência.

## 5.2 Deficiências encontradas nas Escolas

A inclusão de alunos com deficiência no campo educacional não se constitui em um fato recente. Advém de uma luta histórica, consolidando-se, expressivamente, enquanto movimento social. A temática aborda novas propostas de políticas para inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, trazendo múltiplas perspectivas e concepções, que contribuem para a compreensão do cenário e da complexidade dos processos em que se inserem (BARROS *et. al*, 2015).

Devem-se considerar as desigualdades naturais e sociais de cada indivíduo. As escolas atuais devem criar novos modelos que contemplem a todos, ao invés de anular e marginalizar as diferenças nos processos que formam e instrui aos alunos. A inclusão causa uma mudança no ponto de vista educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (RESENDE, 2009, p. 39)

Um dos passos importantes para que a escola e seus atores sociais comecem a construir um modelo de ensino inclusivo e que respeite as diferentes necessidades de aprendizagem, reside na necessidade de conhecer melhor os diferentes tipos de deficiências que chegam até ela.

São várias as deficiências que encontramos nas escolas: cognitivas, mentais, físico-motoras, visuais, auditivas, entre vários tipos de deficiência. E é papel do professor estar a par de todas elas para saber conduzir estes alunos, fazendo com que eles se sintam parte de todo processo junto a seus colegas. É um direito deles de participar de forma ativa, direito de o professor receber uma formação didático-pedagógica para orientá-lo corretamente e dever dos Estados e prefeituras fornecer essa formação. Vejamos algumas dessas deficiências a seguir.

Muitos são os tipos de deficiência encontradas nas escolas, dentre elas podemos citar:

A) a Síndrome de Down, que é causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou maior parte das células, que ocorre na hora da concepção de uma criança. Down não é uma doença e sim a condição da pessoa associada a algumas questões para qual se necessita uma atenção por toda vida. Mas, isso não quer

dizer que tenham que se privar de viver em sociedade tendo as mesmas experiências que os demais, na escola por exemplo, com o cuidado do professor acerca de sua condição em algumas atividades, a vivência de crianças com Down nas aulas de Educação Física pode ser a melhor possível. Podemos algumas atividades que são de risco, destacando entre eles a instabilidade atlantoaxial (12 a 20%). Trata-se de uma porcentagem baixa diante outros fatores, mas, tem um grande destaque em relação à Educação Física, pois é uma instabilidade ou deslocamento da primeira e segunda vértebras cervicais (C1 e C2), sendo um fator de possíveis complicações neurológicas (TEZZA,1995). Ao aluno com síndrome de Down, existem algumas atividades de risco como: ginástica olímpica, salto em altura, mergulho, esportes de contato direto. Recomendações essas somente para alunos que sofram de instabilidade atlantoaxial.

b) Encontramos também alunos que possuem deficiência visual. A deficiência visual ou perda visual, é a diminuição ou perda irreversível da função visual que não pode ser corrigida com lentes ou cirurgia interferindo nas tarefas do dia-a-dia.

No caso de alunos que possuam essa deficiência, sendo essa uma das mais difíceis de se encontrar nas aulas de Educação Física, deve-se observar como o aluno está familiarizado com o espaço escolar. Seja as diferenças do piso, ou as inclinações do terreno, serve para que não desencadeiem em maiores problemas como quedas e lesões. A instrução verbal é o mais importante para esse aluno, para que ele entenda o que está proposto para aquela aula, mostrando sempre os objetos e verbalizando as instruções. Alunos que tenham visão subnormal, com patologia de deslocamento de retina, não podem fazer atividade física, devido a probabilidade de traumatismo na cabeça (MELLO, 2004).

c) Há também alunos que possuam deficiência auditiva, condição essa que se caracteriza quando há perda parcial ou total da audição, causada por má-formação, sendo uma causa genética, ou em estruturas que compõem o aparelho auditivo. O professor deve sempre observar como está o aparelho do aluno, para que o aluno tenha entendimento, do que está sendo feito e se adequando a ele sempre que preciso. Assim como também ter um conhecimento na Língua Brasileira de Sinais, para a comunicação com os demais e para o processo de aprendizagem nas aulas.

Em meio as diferenças, existe uma beleza que por vezes torna-se invisível aos olhos, mas também sensível ao coração quando nos permitimos sentir. As crianças com algum tipo de deficiência são também semelhantes as crianças não-deficientes, com isso, têm que vivenciar as mesmas experiências sociais, como também os mesmos processos de desenvolvimento, o mesmo aprendizado psicológico que as outras crianças. (BUSCAGLIA, 1997).

### **5.3 Educação Física Adaptada**

A Educação Física Adaptada tem como principal objetivo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e também psicomotor dos estudantes com deficiência, onde se adapta práticas esportivas convencionais, para que pessoas com deficiência possam participar dessas atividades. Podemos dizer então que a Educação Física une a perspectiva da adaptação com a inclusão, quando podemos dizer que Educação Física Inclusiva tem os mesmos objetivos da Adaptada, mas não só para os estudantes com deficiência, e sim para todos os estudantes.

A inclusão traz consigo a concepção de integrar, ou seja, inserir a pessoa com deficiência na sociedade, oferecendo assim as mesmas oportunidades, independentemente das diferenças.

Desde os primórdios se sabe que a educação é um privilégio de poucos e com isso podemos verificar que ao se referir a escola o processo de exclusão é histórico. No que diz respeito às pessoas com deficiência, ainda há uma resistência por parte da sociedade relacionada à aceitação da convivência com elas.

Quando se busca na história, encontramos registros que mostram como os deficientes sofrem preconceitos há tempos. De acordo com Silva (1987, p. 217) “na idade média as pessoas que apresentavam qualquer diferença em sua forma físicas ou psíquicas tinham poucas chances de sobrevivência.”

A Educação Física adaptada dá seus primeiros passos para o processo de inclusão, reconhecendo cada característica que cerca as deficiências para que assim se tenham um maior entendimento acerca do tema. Quando falamos sobre Educação Física para pessoas com deficiência, estamos imergindo em uma trajetória ainda atual dentro do contexto educacional.

Partimos do pressuposto de que antes do início dos estudos voltados a essa temática nas escolas não existiam atividades que suprissem a demanda para que pudesse abranger as especificidades dos alunos com deficiência e, então, a educação física adaptada veio para suprir a necessidade de mudar esse quadro e englobar todos em um mesmo conhecimento (DA COSTA; SOUSA, 2004).

Para que se possa compreender melhor o significado do conceito Educação Física adaptada, Chicon (2008, p.23) traz um conceito definido pela *American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance* (AAHPERD):

Um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados à interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiência que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física geral.

Devemos sempre nos referir à Educação Física Adaptada como uma grande área que pode proporcionar vivências de modo a melhorar as habilidades dos seus participantes. Para Pedinielli (1994, p. 69), para garantir o sucesso de um programa “[...] é necessário, que o mesmo traga desafios, que vise a participação de todos, respeitando as limitações de cada um, promovendo autonomia e um maior potencial no domínio motor”.

A Educação Física, torna-se uma grande área no que diz respeito à adaptação, buscando proporcionar as mesmas possibilidades para que possam se integrar com os demais, sem que se priorize as dificuldades, mas que se sintam integrados mesmo com suas limitações para que possam sempre buscar a melhor adaptação ao meio, e se sentirem inclusos. (BUENO; RESA, 1995).

Para Chicon (2008) a inclusão nas aulas de Educação Física está ligada diretamente com as atitudes. As atitudes estão relacionadas diretamente a formação do homem junto a aceitação e promoção da diversidade humana. Os aspectos atitudinais se relacionam ao que engloba os processos didáticos e metodológicos, e dos conhecimentos que teóricos que se adota no processo.

Incluir, não é só uma perspectiva que se dá no quesito físico ou biológico, mas sim em qualquer diferença. Questões sobre gênero, raça, etnia, por exemplo, pode ser trabalhados nas aulas minimizando o preconceito e conseqüentemente a violência, como também o bullying.

De acordo com Resende (2009, p.37), a inclusão

[...] se difere da integração, onde a integração estabelece uma inserção completa e sistemática do educando. A mesma se refere a vida social e educativa de todos os alunos sem exceções, onde os mesmos devem frequentar as salas de aulas do ensino regular.

Para se ter uma condição de igualdade não só na escola, como também em todos os âmbitos sociais é necessário levar em consideração que cada aluno tem suas diferenças naturais e sociais.

Os alunos com algum tipo de deficiência física têm de lidar com consequências como a exclusão social que desencadeiam problemas de saúde física e também mental. Esses paradigmas tendem ser trabalhados para que seja transformado em inclusão, trazendo assim uma melhoria na qualidade de vida das pessoas (AZEVEDO et. al., 2004).

Ladim (2003) considera que a Educação Física deve ter como proposta o respeito a diversidade humana em qualquer de suas expressões, aceitando as diferenças individuais como fator de enriquecimento cultural. Para Soler (2005), a educação física não pode distinguir hábeis e inábeis, mas sim proporcionar habilidades a todos.

## 6 MATERIAS E METÓDOS

Para o desenvolvimento da pesquisa que embasou este TCC, optamos em trabalhar com a pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, uma organização etc. Sobretudo, o pesquisador que se utiliza desse caminho metodológico busca explicar o porquê das coisas, sem a preocupação com a quantificação de valores, pois os dados analisados não são métricos e se valem de diferentes abordagens.

O objetivo da amostra coletada é, segundo Deslauriers (1991, p.58 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), “[...] de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”. Sua preocupação está em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, como afirma Gerhardt e Silveira (2009).

Para Minayo (2001 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32),

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com relação aos procedimentos técnicos, escolhemos trabalhar com a pesquisa do tipo bibliográfica. De acordo com Gil (2008, p.44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A esse respeito, Fonseca (2002, p.32 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37), amplia a explicação sobre a pesquisa bibliográfica, afirmando que

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O processo de realização da pesquisa se deu em duas etapas:

1. **Busca por trabalhos acadêmicos relacionados à temática proposta, nas bases de dados das plataformas Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes.** A seleção dos Artigos Científicos foi realizada por meio da utilização dos seguintes descritores: “Educação inclusiva”, “Educação Física inclusiva e formação de professores” e “Inclusão nas aulas de Educação Física”. Em seguida, realizamos a leitura dos títulos, resumos dos artigos e dissertações encontradas, na intenção de executar um segundo processo de filtragem das fontes. Desse desfecho foram utilizados 32 artigos, bem selecionados para desenvolvimento deste trabalho. Como critérios de inclusão foram utilizados: a) publicações com temáticas relacionadas ao nosso objeto de estudo; b) publicadas entre os anos 1993 e 2018; c) no idioma português. Como critério de exclusão foram utilizados :a) artigos que não se adequassem ao nosso objeto de estudo; b) publicações anteriores a 1993; c) e com abordagens que não se enquadravam na pesquisa.
2. **Análise qualitativa dos dados.** Realização da leitura e análise do material coletado, buscando extrair as principais informações necessárias são desenvolvimento deste trabalho. Esse processo de análise qualitativo pode ser descrito como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2008).

## **7 RESULTADOS E DISCUSÃO**

### **7.1 Impressões com base nas análises**

No primeiro artigo analisado, intitulado “Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da educação física”. Camila Lopes de Carvalho. Paulo Ferreira de Araújo (2018), entende-se que discutir sobre o assunto é de suma importância para analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, uma vez que no contexto brasileiro muito sobre essa conscientização precisa ser melhorada, conforme o movimento renovador da área. Ainda se necessita de maior capacitação docente associados às práticas de inclusão.

No segundo artigo, intitulado “A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolas: um estudo de caso”. Maria Luiza Tanure Alves. Edson Duarte (2014), demonstra que investigar a inclusão a partir da perspectiva do aluno dentro o contexto das aulas de educação física escolar valida o processo com o qual essa conscientização se propõem, uma vez que a visão do aluno com deficiência traz consigo a real concepção de quem está ali para vivenciar igual a seus colegas as práticas da aula proposta pelo professor.

O terceiro artigo analisado, intitulado “A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física”. Carolina Cangemi Gregorutti Et.al (2017), vem no sentido de identificar o entendimento sobre como o apoio familiar incentiva o processo do aluno frente a todas as vivências escolares, aplicado também aos professores e cuidadoras familiares.

O quarto artigo, intitulado “Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular”. Livia Santos Lara Ghedini Et. al (2010), se assemelha a perspectiva do segundo artigo trabalhado. Analisando evidências, e estudando resultados, o presente estudo destaca como a falta de acesso e a inadequação do espaço físico das escolas são identificados como causas reais dos fatores que impossibilitam tal vivência. Em contra partida, também é citado que os principais fatores para a participação de uma criança com deficiência física na escola é sua habilidade motora, ou seja, o seu comprometimento motor e idade. Sendo assim, quanto maior for o comprometimento motor do aluno, mais dificultosa seria sua

vivência, sua participação. E uma atitude assim é o caminho oposto ao que de fato a inclusão das deficiências deve ser nas escolas.

O quinto artigo, intitulado “Formação de Professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo”. Margaret Simone Zulian; Soraia Napoleão Freitas (2001) traz consigo um estudo que visa conscientizar e mostrar a importância no que se diz respeito a atitude de buscar o conhecimento para que se obtenha recursos que sirvam de benefício para mudar as práticas educativas e de fato trabalhar a inclusão. Sabemos que o termo inclusão surgiu associado a uma inovação educacional, inovação essa que não acompanha preconceitos, mas sim uma necessidade de se tenha a interação de todos com o mundo e suas diferenças.

O sexto artigo analisado, intitulado “Políticas de inclusão e à docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas”. Roseli Belmonte Machado (2017), há uma análise no que se refere as políticas de inclusão do governo brasileiro e o papel do professor de educação física, uma vez que a partir da análise de programas, se percebe que há sim uma regulamentação no que diz respeito ao papel do professor, embora tenha-se implicações nas práticas atuais e em tantas ações e planos governamentais, que por vezes funcionam realmente, cabe ao professor de educação física, no que diz respeito a sua prática, ser um colaborador e propulsor da inclusão dos alunos, sempre visando a qualidade de vida, uma vez que o acesso e aprendizagem dos alunos é um direito assegurado.

Quadro 1- Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.

AUTOR	TITULO	PRINCIPAIS IDEIAS
Camila Lopes de Carvalho. Paulo Ferreira de Araújo (2018).	Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da educação física.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A análise do processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar.</li> <li>• Verificação dos aspectos positivos à inclusão nas escolas.</li> </ul>
Maria Luiza Tanure Alves. Edson Duarte (2014).	A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolas: um estudo de caso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância de se enxergar a inclusão a partir da perspectiva do aluno com deficiência na Educação Física Escolar.</li> <li>• Os pilares para a vivencia da inclusão nas escolas: adaptação, participação social e capacidade.</li> </ul>
Carolina Cangemi Gregorutti. Et.al (2017)	A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de como estão sendo propostas para alunos com deficiência física inseridos em classes de ensino comum.</li> <li>• A percepção dos professores,</li> </ul>

		frente a essa realidade escolar.
Livia Santos Lara Ghedini. Et. al (2010)	Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância de analisar, as evidências disponíveis sobre a participação da criança com deficiência física na escola.</li> <li>• Participação da criança com deficiência física na escola e suas habilidades motoras.</li> </ul>
Margaret Simone Zulian; Soraia Napoleão Freitas (2001).	Formação de Professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi visto que ao se pensar no desafio de incluir alunos PNEE em sala de aula, o professor precisa buscar recursos que os beneficiem e atendam suas reais necessidades.</li> <li>• Considera-se que não se pode conceber a questão da Educação Inclusiva sem pensar na formação do professor e em práticas educativas diferenciadas.</li> </ul>
Roseli BelmonteMachado (2017)	Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a constituição de uma política de inclusão que convoca o professor de educação física e as implicações para as atuais práticas desses docentes.</li> <li>• discute as relações entre uma política de inclusão no Brasil e os professores de educação física.</li> </ul>

## 7.2 Aproximações entre as ideias dos autores

A partir das leituras feitas, podemos identificar que a maioria dos autores, partem do mesmo ideal no que diz respeito à importância de se avaliar a perspectiva do aluno, frente a realidade escolar que ele encontra. Especificamente nas aulas de educação física, uma vez que a visão que eles trazem serve como relato fiel, de quem vivencia todos os dias, além do ambiente escolar, a vivência em sociedade como uma criança com deficiência física.

Outro ponto que vale ressaltar citado por um dos autores estudados, Roseli Belmonte Machado (2017), é como as políticas públicas surgiram com ações governamentais para fazer ser direito de todas as crianças com deficiência física, o acesso as mesmas experiências que as demais do convívio que não possuam algum tipo de deficiência tenham. Entretanto há a crítica de como esse incentivo não acompanhou também as estruturas das escolas públicas, como também o preparo do professor mediante a necessidade de se ter uma base educacional desde a

universidade para que ao exercer o papel de professor, possa ter segurança de estar ali preparado para ministrar uma aula que não deixe qualquer criança de fora, muito menos as que possuam algum tipo de deficiência.

É unânime a perspectiva dentre todos os trabalhos citados de como ao incluir uma criança com deficiência, nas aulas de educação física, o professor oportuniza aquele aluno a ter uma experiência que ele julga impossível mediante sua condição – como a pratica de algum tipo de esporte por exemplo – condição essa que não deve nunca ser usada como algo atrapalhar sua vivencia na aula. Trazer um aluno com deficiência física para contexto escolar, nas aulas de educação física, vai além da inclusão. Trabalha o contexto social de como todos serão beneficiados com o fato de exercer o respeito as diferenças, para autora Margaret Simone (2011) trabalhar a inclusão é também transformar a sociedade.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa foi possível observar a importância da busca de novas teorias na Educação Física Escolar para prática e adequação de novas orientações inclusivas e adaptadas, para que se oportunize de forma igualitária a vivência na escola em todos os âmbitos.

Porém, ainda há obstáculos a serem superados para que se garanta a inclusão, como também, o respeito com o preparo dos profissionais para exercer sua profissão de forma mais igualitária.

O contexto da Educação Física Adaptada em que se evidencia a proposta de Educação Física Inclusiva, é totalmente baseada em princípios e também leis que reconhecem que a educação é para todos. Evidenciando a renovação pedagógica, a uma exigência de que a sociedade e a escola se adaptem ao aluno com deficiência, e não o contrário. Também há a necessidade de que o professor, considerado o agente determinante da transformação da escola, seja preparado de forma adequada para gerenciar o acesso às informações e a vivência obtida através do conhecimento.

Para muitos autores a proposta de uma educação para todos é válida, porém impossível de ser concretizada, se não partir desde o professor até a sociedade a importância de se viver diariamente o quanto é relevante ver a adaptação, como também a inclusão. Algo que pode mudar a perspectiva de muitos, e a vida de um aluno. O que demonstra, mais do que nunca, que os professores devem acreditar, como também capacitar-se e, principalmente, aceitar a inclusão, tornando, assim, a sua aula um ambiente propício à construção do conhecimento e da empatia ao próximo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, Aug. 2005.

ALEMIDA, M. A.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O. (Org.). **Educação Física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais**. Londrina: Eduel, 2003.

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Rev. bras. educ. fís. Esporte**. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 329-338, Junho 2014.

AZEVEDO, H.P., BARROS, F. J. O nível de participação do estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer nº. 17, de 03 de julho de 2001**. Brasília, SEESP/MEC, 2001.

BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. **Educacion Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales**. Málaga: Aljibe, 1995.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e Seus Pais**. Rio de Janeiro: Record Nova Era, 1997.

CARDOSO, M. Aspectos históricos da educação especial: da exclusão à inclusão: uma longa caminhada. In: MOSQUERA, J. M.; STOBAÜS, C. (Org.). **Educação especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CHICON, J. F. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 23, 2008.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: considerações sobre a prática pedagógica na escola. **Integração** (Brasília), Brasília, ano 14, p. 26-30, 2002.

COSTA, Vanderlei Balbino da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 889-899, Dec. 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 25 Abril 2019.

DA COSTA, A. M; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p 27-42, 2004.

GHEDINI, L.; MANCINI, M.; BRANDÃO, M. Participação de alunos com deficiência física no contexto da escola regular - revisão de literatura . **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-9, 1 abr. 2010.

GREGORUTTI, Carolina Cangemi et al . A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 23, n. 2, p. 233-244, Junho 2017 Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382017000200233&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000200233&lng=en&nrm=iso)>. acessado em: 25 Abril 2019.

GREGUOL, Marcia; MALAGODI, Bruno Marson; CARRARO, Attilio. Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares<sup>1</sup>. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru , v. 24, n. 1, p. 33-44, Mar. 2018 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382018000100033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100033&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 25 Abril 2019.

LANDIM, Renata Aparecida Alves; FERREIRA JÚNIOR, Gabriel Arcanjo. Ressignificações neoliberais da proposta inclusiva: repercussões para a educação e para a educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003. Caxambu, **Anais [...]** Brasília: CORDE, 1994.

LOPES DE CARVALHO, Camila; FERREIRA DE ARAUJO, Paulo. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educ. fís. cienc.**, Ensenada , v. 20, n. 1, p. 387-404, janeiro 2018 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2314-25612018000100001&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612018000100001&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em: 25 Abril 2019.

LOPES, A. de C.; NABEIRO, M. Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência? **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 4, p. 494-504, out./dez. 2008.

MACHADO, Roseli Belmonte. Políticas de inclusão e a docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 261-267, Sept. 2017 Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892017000300261&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000300261&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Abril 2019.

MELO, José Ferreira. O ensino de Educação Física para deficientes visuais. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 25, n. 3, p. 117-131, 2004.

PEDRINELLI, Verena Junghaknel. Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia. In: \_\_\_\_\_. **Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.

PEDRINELLI, Verena Junghaknel. Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. **Revista Integração**. Ano 14, Edição Especial, 2002.

RIBEIRO, Júlia Cristina Coelho. **Significação na escola inclusiva**: um estudo sobre as concepções e práticas de professores envolvidos com a inclusão escolar. Brasília. 2006. 187 f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

RECHINELI, A. et al. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da Educação Física. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, Aug. 2008

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**. Lisboa, v. 24/25, p. 73-81, Lisboa, 2003.

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo. Summus Editorial, 2006

SANTANA, M.I. Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n° 2, 2005.

SILVA, C. S., SOUZA NETO, S., DRIGO, A. J. Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.481-492, jul./set. 2009.

SOLER, R. **Educação física inclusiva**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TEZZA, E. M. A. **O que é Síndrome de Down**. Curitiba: Texto Didático, 1995.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. n. 18, p. 47-57, 2001.